Nega Jurema

Raimundos

NÃªga Jurema veio descendo a ladeira
trazendo na sua sacola um saco de Maria tonteira
E a mulecada avisou a rua inteira:
"vem correndo que a feira jÃ¡ vai comeÃ§ar"
"Mas olha as nuvens esse tempo nÃ£o ajuda
pelo menos as minhas mudas eu jÃ¡ sei que vai brotar",
dizia a NÃªga quando vieram os soldados
se dizendo avisados e comearam a atirar
Pois foi AntÃ´nio, filho de JosÃ© Pereira,
que no meio da bagaeira olhou pro cÃº e a rezar
pedia para Santo AntÃ´nio, SÃ£o Pedro ou Padim CÃ-cero
ou pros filhos do Canio que viessem ajudar
Foi no pipoco do trovÃ£o
que se armou a confuso e ningum pde acreditar
que aquilo fosse verdade foi por toda a cidade,
cresceu em todo lugar
Na igreja das alturas, barzinho, prefeitura,
no engenho de rapadura nasceu mato de fumar
E foi com a santa malÃ-cia
que driblou-se a polcia
e fez a guerra acabar
COMER FUMAR
No flor do intestino um matinho nordestino
que a senhora vai queimar
Faz um bem pra diarria para o vÃ©io e para a vÃ©ia,
faz o morto suspirar
Faz um bem para as artrites, febre ou conjuntivite
Faz qualquer mal se curar
COMER CAGAR
COMER FUMAR
So as leis da natureza e ninguÃ©m vai poder mudar.

Lyrics provided by
https://damnlyrics.com/